

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PVM2115-2024
Título do Projeto:	História em disputa: revisionismo histórico nos ecossistemas de desinformação do Telegram (2018 a 2024)
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Iniciação Científica e Tecnológica
Situação do Projeto:	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)
Unidade:	INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/MALÊS (10.00.09)
Centro:	INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (10.17)
Palavra-Chave:	Revisionismo histórico, Desinformação, Telegram, História Digital, História Pública
E-mail:	profericbrasil@unilab.edu.br
Editais:	Edital Proppg 02/2024 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC
Cota:	2024 Edital Unificado (01/10/2024 a 30/09/2025)
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	Interdisciplinar
Grupo de Pesquisa:	Histórias das Afro-Américas e de afro-americanos/as (0530967123560278)
Linha de Pesquisa:	linha default
Resumo	
<p>O projeto tem como objetivo examinar como grupos de extrema-direita no Brasil utilizam o aplicativo de mensagens Telegram para mobilizar e propagar narrativas de revisionismo histórico e desinformação, enfocando nas implicações para a democracia e a sociedade. O problema central da pesquisa é entender como o Telegram, conhecido por sua alta privacidade e pouca regulamentação, se tornou um canal crucial para revisionismos históricos e a disseminação de discursos de ódio. A pesquisa visa identificar as estratégias utilizadas por grupos extremistas para manipular a história e disseminar desinformação, examinando as consequências destas práticas na percepção pública e políticas democráticas. Os dados para este estudo são produzidos por coletas em tempo real de textos, imagens e vídeos de grupos e canais do Telegram associados à extrema-direita [base coletada desde 2018 pelo Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA]. Estes dados serão complementados por análises de documentos públicos e conteúdos de outras mídias sociais que interagem com os discursos encontrados no Telegram. O método adotado combinará técnicas de análise computacional, como processamento de linguagem natural e análise de redes sociais, com métodos qualitativos, incluindo análise de conteúdo e etnografia digital. Esta abordagem metodológica interdisciplinar permitirá uma análise profunda das táticas de comunicação utilizadas e do impacto das narrativas veiculadas.</p> <p>Espera-se que o projeto pretenda produzir relatórios detalhados que documentem as estratégias e conteúdos disseminados pelos grupos extremistas, dashboards interativos, artigos científicos e avanços em metodologias de pesquisa digital. Além disso, visa reflexões capazes de informar políticas públicas e estratégias de educação, além de promover o uso da história pública digital como ferramenta para combater a desinformação e fortalecer a democracia.</p>	
Introdução/Justificativa	
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNILAB em geral)	

O advento e a expansão das tecnologias de comunicação digital revolucionaram a maneira como informações são disseminadas, produzidas e consumidas globalmente. Em particular, plataformas de mensagens como o Telegram têm ganhado destaque como ferramentas poderosas na orquestração de campanhas de desinformação. Essa tendência foi amplamente observada durante a invasão do Capitólio nos Estados Unidos em janeiro de 2021, um evento que marcou uma reconfiguração significativa nas estratégias de comunicação digital de grupos extremistas, que foram subsequentemente banidos de plataformas mainstream.

No Brasil, este fenômeno tem sido particularmente notório entre grupos de extrema-direita, que encontraram no Telegram um refúgio seguro para continuar suas atividades após restrições em outras redes. Desde então, tem sido observado um crescimento acentuado no número de usuários e na criação de novos grupos e canais dedicados à disseminação de ideologias extremistas (NASCIMENTO et al., 2022). Este cenário sugere uma mudança estratégica na organização e na dinâmica desses grupos, indicando uma adaptação às novas condições tecnológicas e regulatórias. E a relação entre tais grupos e os ataques antidemocráticos de 08 de janeiro de 2023, em Brasília, é um exemplo claro dessa adaptação.

O projeto Telegram como fonte histórica: revisionismo histórico nos ecossistemas de desinformação do Telegram (2018 a 2024) está inserido no Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDFBA) e avança em diálogo com os projetos Ecossistema de desinformação e propaganda computacional no aplicativo Telegram e Democracia Digital: desinformação e violência política no ecossistema multiplataforma de mídia sociais (2023-2024). Esses projetos, que também são apoiados por financiamento do InternetLab e Cnpq, dispõem de uma infraestrutura de pesquisa computacional complexa e têm contribuído com diversas publicações, apresentações e colaborações com instituições nacionais e internacionais. Todos esses recursos, assim como o know-how teórico e metodológico acumulado pelo LABHDFBA, estarão disponíveis para o desenvolvimento do projeto proposto.

O projeto visa aprofundar a compreensão sobre como o Telegram é utilizado por atores da extrema-direita brasileira para mobilizar, utilizar e debater elementos da história do Brasil como arma política. A relevância deste estudo é amplificada pelo contexto político brasileiro, marcado por ataques recentes à democracia e por um ambiente político volátil, especialmente em anos eleitorais. Assim, o objetivo central é analisar os revisionismos históricos, o negacionismo científico e o ecossistema de desinformação construído por esses grupos, com foco em temas chave da historiografia brasileira, como a Ditadura Militar e História da Escravidão. Através de uma abordagem interdisciplinar que combina métodos quantitativos e qualitativos, o projeto busca contribuir significativamente para as discussões acadêmicas e para políticas públicas que visam combater a desinformação e promover uma sociedade mais informada e resiliente.

Justificativa

O projeto responde a uma necessidade crítica de investigar e compreender os mecanismos pelos quais plataformas de mensagens, particularmente o Telegram, são utilizadas para disseminar desinformação e influenciar o discurso público no Brasil. Este estudo é justificado tanto pela relevância social quanto pela urgência acadêmica, dadas as seguintes razões:

1. Contexto Político e Social: O Brasil vive um momento delicado de sua história democrática, marcado por um aumento nos ataques às instituições democráticas e a disseminação de discursos de ódio e desinformação. Com as eleições municipais se aproximando, entender como a desinformação é orquestrada e disseminada é crucial para salvaguardar o processo democrático.

2. Expansão das Plataformas Digitais: A migração de grupos extremistas para plataformas menos reguladas como o Telegram após restrições em redes mainstream sublinha a necessidade de estudos que possam mapear e analisar essas novas dinâmicas de comunicação digital. A falta de visibilidade sobre as operações nesses ambientes pode permitir que campanhas de desinformação operem com impunidade, aumentando o risco de violência política e social.

3. Contribuição Acadêmica e Interdisciplinaridade: O projeto se propõe a avançar o conhecimento no campo das humanidades digitais através de uma abordagem interdisciplinar, combinando métodos de análise computacional e qualitativa. Ele dialoga com e se baseia em estudos anteriores realizados pelo LABHDFBA e outros projetos financiados pelo InternetLab e Cnpq, promovendo uma sinergia de métodos e teorias que enriquece tanto a pesquisa quanto suas aplicações práticas.

4. Impacto na Educação e Políticas Públicas: Ao identificar e entender as estratégias utilizadas para a disseminação de desinformação, este projeto fornecerá subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educativas que possam contrariar efetivamente a propagação de fake news. Isso é especialmente pertinente para a UNILAB, cuja missão inclui o combate ao racismo, à violência de gênero e a promoção dos direitos humanos.

5. Relevância para a Historiografia Brasileira: Ao focar em como elementos da história do Brasil são manipulados por grupos extremistas para fomentar discursos de ódio e revisionismos históricos, o projeto contribui diretamente para a área de história pública e história digital. Ele oferece uma nova perspectiva sobre o uso político da história em tempos de crise democrática e desinformação generalizada.

Hipóteses

A hipótese central deste projeto é que grupos de extrema-direita brasileiros utilizam o Telegram como uma plataforma estratégica para disseminar revisões históricas distorcidas e discursos de ódio, visando reforçar suas agendas políticas e ideológicas. Essa utilização não apenas amplifica narrativas de exclusão e violência, mas também desempenha um papel crucial na manutenção e expansão de seus ecossistemas de desinformação, influenciando a percepção pública e desestabilizando o tecido democrático.

Especificamente, o projeto supõe que:

1. Os grupos em questão mobilizam seletivamente eventos históricos do Brasil, como a Ditadura Militar e a escravidão, reinterpretando-os de maneiras que justificam ou encorajam atitudes e políticas discriminatórias e antidemocráticas. A história é usada não como um meio de reflexão, mas como uma ferramenta para fomentar a divisão e o conflito.

2. As características técnicas do Telegram, como anonimato e capacidade de formar grandes grupos fechados ou canais públicos, potencializam a disseminação de conteúdo extremista. Isso permite que esses grupos operem com um nível significativo de impunidade e eficácia, o que os torna atraentes para a propagação de propaganda computacional e campanhas coordenadas de desinformação.

3. A utilização de fontes digitais, métodos e ferramentas nato-digitais para analisar o discurso histórico nos ecossistemas de desinformação tem o potencial de transformar significativamente a produção do conhecimento histórico. A hipótese é que essa abordagem promove avanços necessários nos debates teóricos-metodológicos, contribuindo para a formação técnica robusta e a ampliação de espaços interdisciplinares e colaborativos. Isso não apenas enriquece a compreensão histórica mas também prepara o campo da história para enfrentar desafios contemporâneos relacionados à desinformação e ao uso político da história (BRASIL; NASCIMENTO, 2020)(BRASIL; NASCIMENTO, 2022). Este projeto busca testar essas hipóteses através de uma análise detalhada das atividades desses grupos no Telegram, utilizando métodos de análise de dados nato-digitais e abordagens interdisciplinares das humanidades digitais.

Problematização

O Telegram, lançado em 2013, emergiu como uma plataforma de mensagens destacando-se por seus recursos de segurança e privacidade. Seu uso tem sido particularmente relevante em contextos onde a liberdade de expressão é limitada ou ameaçada, e onde a privacidade das comunicações é prioritária. A capacidade do Telegram de criar grandes grupos de até 200.000 membros, comparado com os limites mais restritos de outras plataformas, o torna um veículo atrativo para a mobilização em grande escala (FONSECA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2022).

Pesquisadores têm utilizado o Telegram como uma fonte rica de dados para estudos sobre comportamento social, dinâmicas de comunicação e disseminação de informações, especialmente em contextos políticos e sociais controversos. O Telegram serve não apenas como uma ferramenta para comunicação e mobilização, mas também como um laboratório vivo para observar as interações sociais e as estratégias de influência em tempo real. Por exemplo, durante a pandemia de COVID-19, o Telegram foi usado por grupos políticos para promover narrativas alternativas sobre tratamentos e políticas de saúde, desafiando frequentemente as normativas e recomendações científicas estabelecidas (FONSECA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2022).

Segundo Fonseca, Ribeiro e Nascimento (2022), os grupos e canais de extrema-direita do Telegram fomentam um tipo específico de ciência apelidada de ciência patriótica que se alinha com agendas políticas específicas, em contraste com o que é considerado ciência mainstream. Esta distinção é crucial para entender a dinâmica entre conhecimento, poder e tecnologia na sociedade contemporânea (FONSECA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2022).

O conceito de públicos refratados emerge como uma forma de entender como certos grupos ou comunidades interpretam e reagem às informações recebidas através de meios digitais. Este conceito é particularmente relevante em estudos sobre desinformação e comunicação em plataformas como o Telegram, onde as narrativas podem ser intensamente filtradas através de ideologias específicas, como discutido por Nascimento e colaboradores (NASCIMENTO et al., 2022). Os públicos refratados são caracterizados pela sua exposição seletiva a conteúdos que reforçam suas visões pré-existentes, enquanto ignoram ou rejeitam informações que poderiam contradizê-las. Esse fenômeno é frequentemente resultado de algoritmos de personalização e de práticas de uso que favorecem a criação de bolhas ou ecocâmaras, onde a diversidade de informações é limitada e o pensamento crítico é desencorajado (NASCIMENTO et al., 2022). Ainda segundo os autores, públicos refratados tendem a desenvolver e sustentar crenças mais extremas ou polarizadas, uma vez que as informações que recebem são consistentemente alinhadas com uma determinada narrativa ou ideologia. Isso pode resultar em maior resistência a informações externas,

consistentemente alinhadas com uma determinada narrativa ou ideologia. Isso pode resultar em maior resistência a informações externas, especialmente aquelas que desafiam as normas do grupo. A longo prazo, isso pode levar à radicalização de opiniões e à deterioração do diálogo público.

A categoria ecossistemas digitais de comunicação refere-se a redes complexas e interconectadas de plataformas digitais que facilitam a troca de informações, ideias e conteúdo entre os usuários (NASCIMENTO et al., 2021). Esses ecossistemas incluem uma variedade de tecnologias, como mídias sociais, blogs, fóruns, aplicativos de mensagens e sites de notícias, que coexistem e interagem de maneiras que podem amplificar, modificar ou suprimir certas mensagens. Segundo Nascimento e colaboradores (2021), esses ecossistemas são altamente dinâmicos, com fluxo contínuo de informações e interações, tornando-os susceptíveis a rápidas mudanças por eventos globais ou mudanças tecnológicas. Além disso, algoritmos desempenham um papel crucial na promoção, supressão ou personalização de conteúdos, influenciando significativamente a formação de opiniões e comportamentos. Essa natureza interconectada e algorítmica pode facilitar a rápida disseminação de informações, contribuindo para fenômenos como fake news, teorias da conspiração e polarização política (NASCIMENTO et al., 2021).

No interior desses ecossistemas, onde o Telegram é elo importante, temo interesse nos discursos de ódio, conforme definido por Santos e colaboradores (2023). Consiste em um fenômeno que promove o ódio ou incita violência contra grupos com base em atributos como raça, religião, etnia, gênero e orientação sexual. Essas expressões, além de reduzirem a complexidade humana a estereótipos negativos, têm o potencial de provocar danos reais, contribuindo para a marginalização de comunidades e incitando a violência física. A natureza menos restritiva das políticas de privacidade e moderação do Telegram torna esta plataforma um campo fértil para a propagação de tais discursos, especialmente por grupos de extrema-direita que frequentemente usam a história e a desinformação como ferramentas de mobilização e radicalização (SANTOS et al., 2023).

Além disso, a revisão da literatura sobre negacionismo e revisionismos históricos, tal como discutido por Rocha e Prates (2021) e Silva (2024), destaca a preocupação crescente com os usos políticos do passado e as implicações dessas práticas para a teoria da história e política contemporânea. O revisionismo, muitas vezes cooptado por agendas ideológicas, promove versões distorcidas da história que favorecem interesses políticos, frequentemente envolvendo a reinterpretação de eventos controversos como a Ditadura Militar Brasileira ou o negacionismo de atrocidades como o Holocausto (ROCHA; PRATES, 2021)(SILVA, 2024). Também se destacam debates sobre os temas sensíveis e traumáticos para a história do Brasil, como a História da escravidão, que são frequentemente manipulados para promover agendas discriminatórias e racistas. A análise destas manipulações no Telegram ajudará a desenvolver estratégias eficazes para combater a desinformação e promover políticas educacionais e públicas mais informadas e inclusivas. Este foco é apoiado pelos estudos de Piubel (2020) e Costa (2021), que destacam a importância do ensino de temas sensíveis na escola e seu papel na resiliência cultural e memória coletiva (PIUBEL, 2020)(COSTA, 2021).

Este cenário demonstra a necessidade crítica de proteger a integridade da disciplina histórica contra manipulações ideológicas e destaca a importância de integrar estratégias que combatam a desinformação e promovam um diálogo informado sobre o passado. Neste sentido, a História Pública Digital, discutida por Noiret (2015), se revela como uma ferramenta vital para democratizar o acesso ao conhecimento histórico e combater as narrativas de negacionismo e revisionismos, promovendo uma sociedade mais justa e informada (NOIRET, 2015). A integração de tecnologias digitais na disseminação de uma historiografia rigorosa e acessível é crucial para desconstruir mitos e refletir sobre o impacto político e social das narrativas históricas, reforçando a resiliência da sociedade contra as forças desestabilizadoras da desinformação e manipulação histórica.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a mobilização, utilização e debate de elementos da história do Brasil como arma política por grupos de extrema-direita no Telegram, visando compreender o papel do revisionismo histórico, negacionismo científico e o ecossistema de desinformação no contexto da historiografia brasileira.

Objetivos Específicos

1. Investigar as Estratégias de Comunicação: Analisar como os grupos de extrema-direita brasileiros no Telegram utilizam a história do Brasil, com foco em eventos como a Ditadura Militar e História da Escravidão, para fomentar agendas políticas e ideológicas.
2. Examinar a Arquitetura do Telegram: Estudar as características técnicas e funcionais do Telegram que facilitam a disseminação de conteúdos extremistas e de desinformação, e como essas características promovem ambientes de comunicação fechados e altamente controlados.
3. Analisar a Mobilização sobre a Ditadura Militar: Explorar especificamente como os grupos de extrema-direita reinterpretem e mobilizam o período da Ditadura Militar no Brasil, examinando as narrativas construídas para sustentar visões políticas e sociais contemporâneas.
4. Investigar a História da Escravidão e Debates sobre Racismo: Avaliar como a história da escravidão é utilizada pelos grupos extremistas para influenciar ou distorcer os debates contemporâneos sobre racismo e igualdade racial, destacando o impacto dessas narrativas nas políticas públicas e na percepção pública.
5. Analisar a relação da pesquisa com o Conhecimento Histórico: Avançar os debates teóricos e metodológicos relacionados ao uso de fontes nato-digitais na pesquisa histórica, contribuindo para a formação técnica de pesquisadores e a ampliação de espaços interdisciplinares e colaborativos.
6. Desenvolver Metodologias de Análise Digital: Criar e aprimorar métodos de análise digital que possam ser aplicados para estudar plataformas de mídia social e mensagens digitais, integrando técnicas de linguística de corpus, processamento de linguagem natural e análise de redes sociais.
7. Promover Educação e Políticas Públicas Informadas: Utilizar os resultados do projeto para informar e aprimorar políticas públicas e estratégias educativas que visem mitigar os efeitos da desinformação e promover uma cultura de respeito e entendimento mútuo.

Metodologia

O projeto empregará uma metodologia híbrida, combinando análise computacional e qualitativa para estudar a mobilização de conteúdos históricos por grupos de extrema-direita no Telegram. Os métodos e ferramentas a serem usados foram criados pelos projetos desenvolvidos no LABHDUFBA e são detalhados em etapas interconectadas:

Coleta de Dados

Extrair, Carregar e Transformar (ELT): Os dados serão coletados em tempo real utilizando o Pyrogram, um wrapper Python da API MTProto do Telegram. Os dados extraídos incluirão mensagens de texto, imagens e vídeos de grupos e canais selecionados com base em critérios específicos.

Armazenamento: Os dados e metadados serão armazenados em uma instância do PostgreSQL, um sistema de banco de dados relacional de código aberto. Isso incluirá a preservação dos metadados essenciais para análises futuras.

Análise Computacional

Processamento de Linguagem Natural (NLP): Utilização de ferramentas NLP para realizar reconhecimento de entidades nomeadas (NER) e modelagem de tópicos para analisar o conteúdo das mensagens e identificar padrões de disseminação de informações.

Análise Quantitativa: Estatísticas descritivas e análises de rede serão aplicadas para quantificar a extensão e a forma da mobilização de narrativas históricas.

Análise Qualitativa

Análise de Conteúdo: Avaliação qualitativa dos padrões discursivos e semióticos das mensagens. Isso ajudará a entender como as narrativas são recebidas e remodeladas pelos usuários, considerando os contextos linguísticos, estéticos e cognitivos.

Etnografia Online: Observações das interações dentro dos grupos e canais para compreender as dinâmicas sociais e a cultura dos grupos estudados.

Integração dos Dados

Abordagem Híbrida: Desenvolvimento de uma abordagem metodológica que integre tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa, proporcionando uma compreensão holística dos impactos dos ecossistemas de desinformação.

Disseminação dos Resultados

Publicações e Apresentações: Os resultados serão divulgados através de artigos em periódicos científicos, apresentações em conferências e workshops, contribuindo para o avanço da pesquisa em humanidades digitais e estudos sobre desinformação.

A estrutura computacional necessária para o projeto, incluindo servidores, armazenamento em nuvem e máquinas para processamento de grande quantidade de dados, será disponibilizada pelo Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA). Isso inclui todos os recursos necessários para a execução das tarefas de coleta, armazenamento, processamento e análise de dados. A disponibilização desses recursos é possível devido ao envolvimento do proponente em projetos financiados pelo CNPq e pelo InternetLab, que têm aportado recursos significativos para a pesquisa entre 2021 e 2024. Esta infraestrutura robusta permite uma abordagem computacional intensiva, essencial para o sucesso do projeto dado o volume e a complexidade dos dados envolvidos.

Surveillance as method, lurker

Segundo Topinka, Finlayson e Osborne-Carey (2021), o conceito de surveillance-as-method é uma abordagem crítica que utiliza métodos computacionais para rastrear e coletar dados sobre atividades de extrema-direita nas plataformas de mídia digital (TOPINKA; FINLAYSON; OSBORNE-CAREY, 2021). O uso de surveillance-as-method implica a coleta sistemática de dados digitais para monitorar e analisar as atividades e comunicações de grupos específicos, neste caso, grupos de extrema-direita. Enquanto essa abordagem pode revelar padrões importantes sobre a disseminação de conteúdo extremista, os autores também argumentam que há limitações, como a potencial reificação das práticas de vigilância e o risco de simplificar excessivamente a complexidade das interações digitais.

O conceito de lurker, na análise de Barratt e Maddox (2016), é explorado como um papel desempenhado por pesquisadores que observam comunidades online sem interagir diretamente, permitindo-lhes coletar dados de maneira não intrusiva. Este papel é essencial em ambientes onde a presença do pesquisador pode alterar o comportamento do grupo estudado. Os lurkers utilizam as plataformas digitais para observar as interações sem revelar sua identidade ou propósito, o que é especialmente útil em comunidades estigmatizadas ou envolvidas em atividades ilícitas (BARRATT; MADDOX, 2016).

Ao empregar surveillance-as-method juntamente com a estratégia de ser um lurker, o projeto visa desenvolver uma compreensão profunda dos mecanismos através dos quais o revisionismo histórico e a desinformação são propagados, sem comprometer a integridade da pesquisa ou a segurança dos pesquisadores. Esta metodologia não apenas aprimora a capacidade de coletar dados autênticos e representativos, mas também fortalece o rigor ético da pesquisa ao minimizar a influência e o impacto no ambiente de estudo (SCHEREN et al., 2024).

Aspectos Éticos da Pesquisa

O projeto adere estritamente aos seguintes princípios éticos para garantir a integridade e a segurança de todos os envolvidos:

1. Publicidade dos Chats: Todos os chats monitorados são públicos e acessíveis a qualquer pessoa. A pesquisa focará exclusivamente em dados de domínio público disponíveis no Telegram.
 2. Anonimato e Proteção da Identidade: Garantimos total anonimato dos usuários analisados. As técnicas de coleta de dados são projetadas para assegurar a impossibilidade de detectar as identidades reais dos participantes.
 3. Segurança dos Pesquisadores: Devido à natureza potencialmente sensível da pesquisa, é crucial proteger as identidades reais dos pesquisadores. Esta medida preventiva é importante para evitar qualquer risco de retaliação ou ameaças.
 4. Respeito pelas Pessoas: O projeto respeita a autonomia e a dignidade dos participantes, garantindo que nenhum dado privado seja utilizado sem consentimento (SALGANIK, 2017)1.
 5. Beneficência: A pesquisa busca maximizar os benefícios sociais, produzindo reflexões aprofundadas sobre as práticas de desinformação e manipulação histórica, enquanto minimiza quaisquer potenciais danos aos participantes.
 6. Justiça: Asseguramos que os benefícios e os ônus da pesquisa sejam distribuídos de maneira justa, evitando a exploração de grupos vulneráveis.
 7. Respeito pela Lei e Interesse Público: A conformidade com todas as leis aplicáveis e regulamentações é rigorosamente observada, alinhando os objetivos da pesquisa com o interesse público.
- Esses princípios refletem o compromisso do projeto em conduzir uma pesquisa ética e responsável, o que não apenas protege os participantes e pesquisadores, mas também fortalece a confiança pública na integridade da pesquisa acadêmica.

[Os pontos 4 a 7 estão baseados na pesquisa de Mathew Salganik. Ver: SALGANIK, Matthew J. Bit by Bit: Social Research in the Digital Age. Reprint edição. Princeton: Princeton University Press, 2017.]

Elasticsearch

Elasticsearch é uma poderosa ferramenta de armazenamento, busca, análise de dados e visualização, distribuída, gratuita e de código aberto. Ela se destaca por aceitar diversos tipos de dados, incluindo textuais, numéricos, geoespaciais, estruturados e não estruturados. Possui capacidade de lidar com grandes volumes de dados textuais, facilitando a busca e recuperação eficiente dessas informações em tempo real. Para o projeto aqui apresentado, a utilização do Elasticsearch permite a incorporação automatizada e periódica de dados, armazenando-os de maneira segura e facilitando a visualização através de dashboards e gráficos que expõem padrões significativos. Essa capacidade de análise e visualização em tempo real é crucial para entender e responder rapidamente às dinâmicas de comunicação dentro de grupos de extrema-direita no Telegram, oferecendo uma base sólida para a análise computacional e qualitativa.

Além das capacidades robustas de análise e armazenamento do Elasticsearch, essa ferramenta é notável por sua facilidade de uso, tornando-a acessível mesmo para pesquisadores e estudantes com pouca literacia digital. Sua curva de aprendizado relativamente baixa permite que indivíduos com diferentes níveis de habilidade digital participem ativamente da pesquisa, contribuindo significativamente para o projeto sem a necessidade de conhecimentos avançados em programação ou análise de dados digitais. Isso democratiza o acesso às ferramentas de análise de dados, permitindo uma colaboração mais ampla e inclusiva no contexto do projeto.

Resultados Esperados

1. Publicações Científicas: Produzir artigos de alta qualidade para periódicos peer-reviewed e apresentações em conferências nacionais e internacionais, contribuindo para o corpus de conhecimento nas áreas de humanidades digitais, estudos de desinformação e história digital.
2. Relatórios de Pesquisa: Elaborar relatórios detalhados que documentem os métodos utilizados, as descobertas e as análises, servindo como recurso para acadêmicos, formuladores de políticas e educadores.
3. Base de Dados Anotada: Desenvolver uma base de dados anotada com informações extraídas do Telegram, que será valiosa para futuras pesquisas acadêmicas e aplicações práticas no combate à desinformação.
4. Ferramentas e Software: Criar e disponibilizar ferramentas de software de código aberto desenvolvidas durante o projeto, incluindo scripts para coleta de dados, análise NLP e visualização de dados, promovendo a transparência e incentivando colaborações futuras.
5. Avanços Metodológicos: Avançar na metodologia de análise de mídias sociais e mensagens instantâneas, especialmente no contexto de plataformas menos estudadas como o Telegram, enriquecendo as técnicas disponíveis para pesquisadores nas áreas de comunicação digital e ciências sociais.
6. Workshops e Treinamentos: Organizar workshops e sessões de treinamento para estudantes, pesquisadores e profissionais sobre o uso de ferramentas digitais em pesquisa histórica e social, aumentando a capacidade técnica e o entendimento de metodologias digitais.
7. Educação e Conscientização Pública: Desenvolver materiais educativos baseados nos resultados do projeto para uso em escolas e universidades, promovendo a conscientização sobre a importância de uma leitura crítica de conteúdos históricos e notícias nas mídias sociais.
8. Fortalecimento da Colaboração Interdisciplinar: Estabelecer e fortalecer parcerias com instituições acadêmicas e organizações não governamentais, tanto no Brasil quanto internacionalmente, para promover uma abordagem colaborativa e interdisciplinar na pesquisa e educação.

Referências

BARRATT, M. J.; MADDOX, A. Active engagement with stigmatised communities through digital ethnography. Qualitative Research, v. 16, n. 6, p. 701719, dez. 2016.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. Por uma História Social Digital: o uso do CAQDAS na pesquisa e escrita da História. In: BARROS, J. D. (Ed.). História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022. p. 228252.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Revista Estudos Históricos, v. 33, n. 69, p. 196219, jan. 2020.

COSTA, A. A. Que dívida? Eu nunca escravei ninguém!: escravidão, trauma cultural e consciência histórica. Revista História Hoje, v. 10, n. 19, p. 140160, abr. 2021.

FONSECA, P. F. C.; RIBEIRO, B. E.; NASCIMENTO, L. F. Demarcating Patriotic Science on Digital Platforms: Covid-19, Chloroquine and the Institutionalisation of Ignorance in Brazil. Science as Culture, v. 31, n. 4, p. 530554, out. 2022.

NASCIMENTO, L. F. et al. Públicos refratados: grupos de extrema-direita brasileiros na plataforma Telegram. Internet e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 3160, 2022.

NASCIMENTO, L. F. et al. Poder oracular e ecossistemas digitais de comunicação:: a produção de zonas de ignorância durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Fronteiras - estudos midiáticos, v. 23, n. 2, p. 190206, set. 2021.

NOIRET, S. História Pública Digital. Liinc em Revista, v. 11, n. 1, maio 2015.

PIUBEL, T. M. TEMAS SENSÍVEIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRODUZINDO CONHECIMENTO HISTÓRICO ESCOLAR NA RELAÇÃO PASSADO/PRESENTE. Revista Escritas, v. 12, n. 2, p. 7187, out. 2020.

ROCHA, I. T.; PRATES, T. Revisionismos, negacionismos e usos políticos do passado: uma apresentação. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v. 34, n. 2, p. 314, dez. 2021.

SALGANIK, M. J. Bit by Bit: Social Research in the Digital Age. Reprint edição ed. Princeton: Princeton University Press, 2017.

SANTOS, L. C. DOS et al. Discurso de ódio online: uma análise das políticas das plataformas digitais para moderação de conteúdo. ago. 2023.

SCHEREN, M. L. et al. Métodos mistos para a antropologia digital: um relato de experiência sobre a análise de grupos bolsonaristas na plataforma Telegram. Horizontes Antropológicos, v. 30, p. e680407, fev. 2024.

SILVA, M. DE M. E. REVISIONISMO E NEGACIONISMO HISTÓRICO EM TEMPOS DE YOUTUBE. Revista Lampiar, v. 3, n. 1, fev. 2024.

TOPINKA, R.; FINLAYSON, A.; OSBORNE-CAREY, C. The Trap of Tracking: Digital Methods, Surveillance, and the Far Right. Surveillance & Society, v. 19, n. 3, p. 384388, set. 2021.

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
780.920.605-25	LEONARDO FERNANDES NASCIMENTO	EXTERNO	2	CONSULTOR (A)
110.028.587-39	ERIC BRASIL NEPOMUCENO	DOCENTE	5	ORIENTADOR (A)

2024				
Atividades	Set	Out	Nov	Dez
PREPARAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA INFRAESTRUTURA				
SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE DADOS				
COLETA DE DADOS				
ANÁLISE COMPUTACIONAL PRELIMINAR				
ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS				
INTEGRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS FINAL				
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS				
PREPARAÇÃO DE PUBLICAÇÕES E DASHBOARDS				
FORMAÇÃO TÉCNICA DA EQUIPE				

2025									
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
PREPARAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA INFRAESTRUTURA									
SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE DADOS									
COLETA DE DADOS									
ANÁLISE COMPUTACIONAL PRELIMINAR									
ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS									
INTEGRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS FINAL									
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS									
PREPARAÇÃO DE PUBLICAÇÕES E DASHBOARDS									
FORMAÇÃO TÉCNICA DA EQUIPE									

Avaliações do Projeto

Situação/Parecer	Data da Avaliação	Média
------------------	-------------------	-------

AVALIAÇÃO REALIZADA O projeto não necessita ser submetido a comitê de ética, pois os dados são anonimizados.	16/05/2024	57.0
AVALIAÇÃO REALIZADA Projeto de elevada importância histórica e antropológica no atual cenário da sociedade brasileira, cujo tecido democrático vem sendo crescentemente fragilizado pela desinformação e deturpação da história. Está satisfatório, com problematização teórico-metodológica e objetivos bem definidos, com discussão devidamente fundamentada em literatura pertinente.	03/06/2024	60.0

Histórico do Projeto		
Data	Situação	Usuário
06/05/2024	CADASTRO EM ANDAMENTO	ERIC BRASIL NEPOMUCENO / profericbrasil
06/05/2024	SUBMETIDO	ERIC BRASIL NEPOMUCENO / profericbrasil
10/05/2024	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JOSERLENE LIMA PINHEIRO / lenopinheiro
10/05/2024	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JOSERLENE LIMA PINHEIRO / lenopinheiro

Relatório Emitido por: ERIC BRASIL NEPOMUCENO

SIGAA UNILAB - Copyright 2016 - Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI
